

20 AGO 78

1

Presidência da República

Presentes: Dr. Vieira de Almeida
Dr. Fernando Rêgo
Paulo Jorge (MPLA)
Ten. Cor. Gonçalves Ribeiro
Cap. Guimarães
M. e Silva

Ponto da Situação pelo Dr. Vieira de Almeida
Necessidade de entendimento MPLA-UNITA, para o que está em curso diligências
com Faubert d'UNITA (Lourenço).

A não ser possível, e dada a situação
e a proximidade do 11 NOV, o governo
passa, se isso for possível, e a intenção
realizada.

Neste momento, o que se passa
é que Port. pede apoio internacional
para ainda tentar resolver.

A junta Governativa não irá fazer
a frente, mas devemos fazer a
O AC int. já publicou medidas,
que vão ser complementadas com

as que estivermos a estudar agora: (2)

"Resumo dessas medidas"

Este é o nosso último tempo: a não haver entendimento, leva à abdicação de Port. da sua responsabilidade e à internacionalização, com todas as consequências.

Como se passará tudo: (8-10 dias) até fim (ACOSI).
Damos um prazo limite para se estabelecer a aliança MPLA e UNITA. Durante este período publicaremos medidas para que não deixe de haver quem assumira responsab. do governo (diretores gerais), e por ser necessário tomar disposições que previnem a nossa intercorrência de ajuda (até 33 mil), e ainda porque, caso falhe o acordo, fora desde já prevista a governação mínima, para que a internacionalização surja ~~se~~ com uma frequência reduzida.

o que se vai fazer:

- 1º - o AC assume as funções do Col. Prestimozil.

2.º Serão nomeados Diretores Gerais
para os Ministérios Abandonados,
mas pedando a porta à UNITA
para regressar.

3.º Não manter Ministérios Portugueses
para não prarmos nós só do MPLA
(Substituídos por diretores Gerais).

CND: mas se feita referência no decreto
a sair. Ela nunca funcionou, e não
interessa entrar agora as suas funções.

—u—

4.º Considerar transitivamente suspenso
o Acordo do Alvor.

5.º Atribuir competência legislativa
ao AC.

—u—

A propósito do sequestro do Mateus Neto:
veio Telex de Kuchasa; MPLA já
nos declarou que não foi; admite-se
que sequestro tenha sido preparado
pela FDLA; precisamos de ajuda
de informação do MPLA.

MPLA não publicou qq comunicado
s/ caso, mas consideramos necessário.

④

Paulo Jorge frente hoje para huanca regressando o + rápido. possível com a resposta.

—n—

Dr. Rêno: pergunta a Paulo Jorge como interpreta a afirmação de N'Gouabi de que as medidas tomadas pelo AC Int.º são uma nova forma de colonização. Resposta sem expressões: esta é a linha do apoio que a RPC sempre nos deu (ao MPLA).

—n—

Paulo Jorge: a questão da representação portuguesa sair do Gov. Trans. não pode ser aproveitada pela FMA?

Vitor de Almeida: Port. não faz mais do que a FMA já fez, e não podem ser acusados de neo-colonialismo nem de estarmos sóis ao lado do MPLA.

Paulo Jorge: o Al assumir as funções do Cons. Presid. é meter tudo no mesmo saco.

V. Almeida: o topo não pode ficar

Fó' cumm orgni daqueles. - Man-
ten-se os ministros do MPLA e
o próprio Lobo pode permanecer como
1.º-Min. pelo MPLA, sem fazer parte
do Colég. Presid. (que não existe).

No documento (decreto) a sair.
não se faz referências a este aspecto
limitando-se a indicar quem fica
e em que função.

-4-

Importante: assegurar a segurança do
Consul Geral do Faixa e restaurante per-
sonal, bem como das instalações.

Isso deve ser também da respos-
sabilidade do MPLA e não só nossa.
(Prof.ª do Rita Lobos)

-4-

Seguir-se uma reunião
com PR - 1.º-Ministro - Treminista
Metelo - Min. Neg. Estrang. - Cor.
Passos Ramos e os mesmos da
reunião anterior.

(6)

Paulo Jorge agradeceu a sua presença neste orgão,

V. Almeida resumiu o que foi tratado nas reuniões anteriores, apresentando as conclusões a que se chegou:

- 1º O AC assume as funções do Coleg. Presd. ; p.º foi dito e us se anuncia de novo.
- 2º Nomeados Direct. Gerais para os Ministérios abandonados.
- 3º Substituição dos Ministros Portugueses por Direct. Gerais.

—

Os ministros do MPLA permaneceram nos seus lugares.

—

P. Jorge: Temos trabalhado para a abertura do ONITA. Há desconfianças e dúvidas, mas é agora, prove-nos a única solução. Vou logo mesmo p/Brasão. Mas Port. Também tem de agir junto da Unita.

(7)

sem mais outros instâncias
internacionais.

Vamos fazer a seguinte situação;
compreendemos a vista
positiva; a saída dos Ministros
Portugueses e nos condizima, mas
hoje ouvi argumentos que me
levam a aceitar e a transmitir
ao Comité Central.

Temos todo aaldade C/ Gov. Pov.
e praimos surpreendidos com as
medidas do AL que nada nos
disse.

Também garantias que têm sido
dadas a nível superior mas tal
sempre cumpridas: caso da en-
frega do armamento apreendido.

— II —

PR: Agradece ao Dr. Neto e queremos
fazer notar as nossas dificuldades.
É essencial conseguir a avanço
mesmo que tenham que fazer
ceder de parte a parte quando
as condições.

De outra maneira mas nos é possível fazer a transferência de poder a MMPT e teremos que internacionalizar o conflito.

Notifraç à comunidade internacional: chegou a altura, altura que outros mas o façam, pois sabemos que há partes interessadas nisso.

Miu. Neg. Estras.: refere alguns aspectos, nomeadamente das diligências feitas e da preocupação de se mostrar claramente que apenas pretendemos reparar a nossa capacidade em meios para tentar ainda resolver a situação.

PR: refere o rapto de Matheus Nêto e pediu que o MPLA desse toda a colaboração para tentar destrudar o caso, sabendo embora que o MPLA está alheio ao caso.

(9)

1º Ministro: a continuidade das relações
futuras cf Port. depende essencialmente
de Angola; se quiséssemos que o
novo colonialismo se instalasse ou se
mas nos importássemos com isso,
mas temos dado a mat a
Unita e ao MPLA e tiramos
entregue ao + forte. Tem que ter
isso em abem, mas tentativas
de aproximação cf Unita. Temos
muitas dificuldades porque fomos
colonizadores e colonizados, e nós
temos capacidade para impor
soluções. Tem de poder um
deverdadeiro espírito, nesse sentido
sendo presente o futuro das rela-
ções cf Port. e essencialmente
o futuro de Angola. Tenho dúvidas
quanto ao êxito da aliança, mas esse
êxito depende essencialmente do
MPLA.

Saber:

(10)

- Quem deve promulgar o decreto
- Linguagem jurídica do decreto.
- Fiza suspenso o princípio da heterogeneidade política para a nomeação dos "secretários" para a administração?
encarregado da
ou "directores Gerais", a quem são subordinados os secretários de Estado.
- Não interessa que o documento seja de molde a constituir uma deminuição unilateral do Acordo do Porto de Portugal.
- O AL deve nomear o chefe do serviço mais importante de cada Missão?
- O AL pode nomear nesses termos porque os secretários de Estado deixam de se justificar e saem.

- Qualquer solução, de resto, tem
uma vez ou outra muito custo, pois
ou se chega ao acordo MPLA-UNITA
ou se internacionaliza o problema.

Em
Resposta
→
IMP.

É indispensável que Angola diga
o que se pode mandar (alimentos) para
aproveitar a capacidade dos avós dos
desalojados.

Elaborar um documento (CCPA)
onde se relatam as diligências feitas
por Angola junto do CR e do Gov.
Port. e quem ficou responsável
 pelas medidas acordadas (e que
em geral não foram cumpridas).

O PR enviou (vai enviar) cartas a diver-
sos governos apresentando a situação
portuguesa.

- Pagamento aos KR : o PR disse que já ordenou a Angola o pagamento dos 15 mil.



21 AGOSTO

- Foram enviadas cartas aos Presidentes do Zaire, Zâmbia, Tanzânia, Togo, Nigéria, Argélia, Guiné, ^{Senegal} e 3 presidentes dos ML's
- Cartas também para os 3 presidentes dos ML's
- Cartas para o Secretário Geral da ONU, da OUA e membros permanentes e não permanentes do Conselho de Segurança
- Cartas para os Países de expressão portuguesa: Guiné - Moçambique - Cabo Verde - São Tomé e Príncipe.

Decreto-Lei n.º _____

- Considerando o abandono de facto das suas funções por membros do Colégio Presi. e do Gov. Trans. o que impossibilita o funcionamento dessas orgãos;
- Considerando a paralização de facto da CMO por ausências repetidas de alguns dos seus membros;
- Considerando a política de estrita neutralidade activa que o Estado Português tem prosseguido, sem abdicar contudo das suas responsabilidades políticas e morais como potenciaz administrante, defendendo a integridade territorial de Angola contra separatismos e ingerências externas e protegendo pessoas e bens, sem qualquer discriminação.

Art. 1.º - Considerem-se transitoriamente suspensa a vigência do Acordo do Alvor, concluído em 15-1-1975 entre

O Est. Tot. e -----, no que diz respeito aos órgãos de Gov. de Angola.

Art. 2º - Além das funções que lhe são conferidas pelo Acordo de Alin, confere-se ao AC:

a) - Dirigir, coordenar e orientar a acção executiva dos Ministérios e departamentos no conjunto da administração pública;

b) - Elaborar decretos-leis, decretos, regulamentos e instruções para a execução das leis, decretos e regulamentos do Estado, com sugestão total ou parcial das garantias constitucionais em uma ou mais partes do território de Angola.



Art. 3º: Terminando o AC o abandono de posto das suas funções por qualquer membro do Gov. Tot., nomeará-se um Dir. Geral que assegurará, sob a sua orientação e coordenação, a gestão do respectivo departamento, despatchando apenas os assuntos de expediente constantes do

(18)

Art. 4.º Os Ministros e funcionários titulares
são designados pelo Pres. Rep. Pol.
dos Aç. Alor. da alínea a) - Art. 21.º
Os Directores-Gerais da nomeação
do AC.

Art. 5.º O presente Dec. Lei entra
imediatamente em vigor.

21 AGOSTO - A partir das 1200

Ru - Cl Pastos Ramos - Vidalobos - Abreu
Sabino - M. Silva.

- Discussão do problema do AC e das suas
possíveis : Almir. - Almeida - G. Ribeiro.
Aceitação a nível CEEA e Ramos.
- Necessidade de o PR fazer uma declaração
ao País e/ Angola
- Se não, prepararmos na CEEA toda a
documentação para o fazer, conferências
de imprensa e/ Gab. Aus. e Vieira de Almeida.

- Convocar representante da UNITA em Lisboa para debater a venda de um enviado do Saurobi
- Diligências junto de Mocimboa
- Telephonar para o Alameda (Bragança) a Nat estava mas ligeira parca às 15 horas.
- As 16 horas RN / C / TAP / IARN / Combustíveis / Maj. Poussem dos Santos

21 AGOSTO Telephema p? Luanda
Saber

- Congresso da UNITA: em curso
- Mantimentos e medicamentos:
- Combustível: aboneou ^{vão reduzir} às 1400 toneladas
- Zonas em acção da UNITA: nos houve Pedrami desculpados
- Situação militar: Lucinda nas mãos do MPTA de novo; PMA teve 35 mortos, perdeu a blindado, press 2 mercenários franceses (?)

21 AGOSTO -
Resumo on 1630

Passos Ramos - Gracalva Ribeiro - Sabino
Guimarães - Abreu - Martins e Lira

- Discussão da substituição do AC
- Partem, a partir de 22 AGO: mudanças de recuo e do for. municipal (auticcano e fragmentação).
- 1 Batalhão sediado em Évora (23, 24, 25/1)
- 2 Comp. PM (segue nestes dias)
- 1 Comp. Fuzos
- 1 pelotão
- 1 tropa

21 AGO 74

18

Remuneração C/TAP - 17 horas

4 Representantes da TAP

Passos Ramos - Gonçalves Ribeiro

Sabino - Abreu - Martins e Silva

- Esporadicamente da situação pelo Gonçalves Ribeiro, desde fins de Abril, princípios de Maio.

13 - 747 }
23 - 707 } 3ª semana de Agosto; devia
 } haver 42 de cada.

Para a 4ª semana a situação seria pior; as duas semanas ficam com um deficit de 42000 lus.

- É indispensável que a partir de 2º febreiro dia 20, haja 6-747 em Luanda e 7-707 em N. Lisboa, diariamente.
- Pessoalmente considero que deve existir, desde já, ao PR que se peça auxílio aos EVA para o transporte de 150 mil até fins de Outubro.

21 AGO 78

(19)

Consenso do Dia

- Dificuldades da TAT : impossibilidade de 100 a 150 mil lugares
- Contacto e acordo comercial da embaixada dos EUA
- AC : Almirante, C.C. adjunto Almirante, Gonçalves Ribeiro, CCTA, mudanças dos Com^{tes} de Ramos
- Timing 31 AGO : UNITA - MPLA
- Entrega de cartas : eu levo p/ UNITA e MPLA ; Gen. F. Pereira de Melo leva p/ FARE e FMA
- Nomeação de Directores e Gerentes
- 747 em Seattle ; apretamento dum 747 à Anzilos.
- Substituição imediata dos Com^{tes} Ramos (p/ mencionados)

21 AGO 75 - 2215

(20)

Rm/ do PR e/ Gab. Ang.

- Retomados: afirmam que o ML + intransi- gente e/ os retomados (roubos, ameaças, dificuldades no porto, etel e o MPLA.
- Afirmam que no âmbito, e/ o controle do MPLA, tudo se vai complicar e di- ficultar o embarque de pessoas. Tratar disto em huanda.
- EU → No porto, gente do MPLA está a pintar as legendas das malas.
- EU → Estão dispostos a enviar a Angola dois ou mais técnicos para ajudar a estiva e/ os francos q/ lá estão.
- EU → Novo pluralismo: adoptar critério para selecção de vizinhos e, se possível, bagageiros, que interessam mais.
- Com. ^{ES} Ramos: Dias Martins, Leiros Ferreira, Telo.
- Gabinete de Angola: Passos Ramos, Vidalobos, Sabino.
- Insistências junto dos CEM's para envio de meios - CEMA diz estar pronto.

- Necessidade de a Comissão de Descolocação fazer um comunicado ao País sobre a situação de Angola.
- Diligeências do Embaixador em Moçambique para que este actue junto do MPLA a fim de o fazer aceitar modernização e possível aliança.
- Incapacidade de a TAP transportar a totalidade de retornados: faltam cerca de 150 mil lugares.
- Aeroporto alternativo: Faro.
- Pedido de apoio aos EUA, em meios e combustível. O PR vai pedir.
- MSG do AC sobre pedido do MPLA para corte de relações. O Zaire de onde Kinchasa alberga o governo rebelde de Cabinda. Parece ultrapassado. Tanto faz se concordou ou não na necessidade de dar protecção ao consulado de Luanda em Luanda.
- PR vai telefonar ao Almir. Cardoso no dia 22 a.m.

22 AGO 75

(22)

Resumo n.º 2 c/ Delegados
da TAP - Palazovo de Belein

- Gonçalves Ribeiro refere o contacto com o Conselheiro da Embaixada dos EUA. Este está convencido que, mesmo com o facto crítico sempre, o seu governo está em condições de dar resposta adequada: imediata e com os meios necessários.
- Jornal Novo contactou Gonç. Ribeiro, que alertou desde já para o problema.
- Aos EUA (Embaixada) foram fornecidos os elementos e necessidades até 2ª feira, dia 25.
De 25 AGO a 15 OUT - 80 mil de Luanda
- 60 mil de
- Terminais: Luanda - Term. Mil. ^{N.º Lisboa}
N.º Lisboa - Aeroporto

22 AGO 71 -

Sacramento Marques Perguntas:

- CCAE, principal e necessaria?
- Ha que fazer regressos rapidos a CCOMAND. que se deram o tempo de serviço militar.
- É necessario enviar outra CCOM.?
- Se existe 1 e e necessaria outra para os Atoms.

Apresentado ao Gen. Macedo que opinou estar tudo limitado.

24 AGO 71 -

Quinta
4